

Sociedade escravista e organizações carnavalescas abolicionistas na cidade de São Paulo (1857-1870)

Renata Ribeiro FRANCISCO
Área: História

Introdução

O sistema escravista na cidade de São Paulo, assim como nos demais centros urbanos, caracterizou-se fundamentalmente pela escravidão de pequena posse. Na capital da província o uso da mão-de-obra escrava havia sido difundida por toda a sociedade. E para uma população de poucos recursos, essa mão-de-obra tinha importante significado – desempenhando as mais diversas atividades: carregadores, pedreiros, barbeiros, sapateiros, alfaiates, ferreiros, entre outros.

Desta forma, podemos verificar que a escravidão fazia parte da economia, do cotidiano da sociedade paulistana e dos valores de uma população – com certo valor aquisitivo – que via o trabalho manual como algo repugnante, que deveria ser executado apenas por escravos. Foi em meio a este cenário que surgiram as sociedades carnavalescas abolicionistas.

Essas organizações eram compostas por segmentos médios da sociedade paulistana: estudantes, comerciantes e funcionários públicos. Tendo em vista a importância da escravidão de pequena posse na cidade de São Paulo, o objetivo desta pesquisa é verificar os impactos destas organizações que alforriavam escravos na sociedade paulistana durante os dias de carnaval.

Utilizaremos como metodologia de análise uma bibliografia específica sobre o tema, aliada ao jornal Correio Paulistano e as Atas da Câmara Municipal de São Paulo referentes aos anos de 1857 a 1870. Estes documentos trazem informações sobre o cotidiano da cidade. Através do jornal Correio Paulistano, por exemplo, é possível compreender como estas organizações funcionavam.

A partir de uma análise inicial do jornal Correio Paulistano foi possível identificar alguns impactos gerados por estas organizações, principalmente no setor comercial, que via nestas festividades a ocasião para ampliar seus lucros. Este é um dos aspectos que pretendemos explorar na pesquisa, visto que a princípio o que se apresenta é o paradoxo entre a popularidade destas organizações - que se identificam com a causa abolicionista - dentro de uma sociedade escravista, como foi demonstrado inicialmente neste texto, onde a mão-de-obra escrava apresentava-se amplamente difundida.

A definição do recorte temporal segue de acordo com o surgimento das organizações carnavalescas abolicionistas a partir de 1857 e finda em 1870, período em que a cidade paulistana conservava ainda um quadro incipiente de urbanização.

Referências bibliográficas

BERTIN, E. **Alforrias na São Paulo do século XIX: liberdade e dominação**. São Paulo: Humanistas, 2004.

CHALHOUB, S. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, E. V. **Da Senzala à colônia**. 2ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

CUNHA, M. C. P. **Ecos da folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DIAS, M. O. L. da S. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Texto integrante dos Anais da Sessão de Comunicações – Temas Livres. XII Semana de Geografia e História: Migração e Produção do Espaço Geográfico como Processo Histórico e Cultura.

NOME _____ Centro Universitário Barão de Mauá. 26 a 28 de maio de 2008.

Ribeirão Preto (SP) v. 1, n. 1, 2008. ISSN 1234-1234.

Disponível em http://www.baraodemaua.br/evento_detalle.php?evento=221

WISSENBACH, M. C. C. **Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo (1850-1880)**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SIMSON, O. R. M. V. **A burguesia se diverte no Reinado do momo: sessenta anos de evolução do carnaval na cidade de São Paulo (1855-1915)**. 1985. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.